

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: [in] visibilidades acadêmicas

Frankson Santiago Reis¹
Castanhal, PA, Brasil

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo²
Belém, PA, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista³
Goiânia, GO, Brasil

RESUMO: Este estudo buscou compreender quais contribuições a brinquedoteca universitária oferece enquanto espaço de formação de professores. Para tanto, questiona-se sobre qual é a percepção dos alunos dos cursos de Licenciatura da Estácio-FCAT a respeito da brinquedoteca, para a formação docente. Os procedimentos metodológicos da investigação caracterizam-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório. Para coleta dos dados foi usado um questionário, aplicado a 46 alunos dos cursos de Licenciatura de Pedagogia, História e Ciências Biológicas da Faculdade Estácio-FCAT. Os resultados encontrados foram analisados segundo o método interpretativo da análise de conteúdo. A fala dos sujeitos revelou disparidades no que diz respeito à percepção do espaço da Brinquedoteca Universitária enquanto espaço de formação de professores, pois, para parte dos sujeitos, ela não contribuiu em sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Brinquedoteca universitária. Formação de professores. Práticas pedagógicas.

¹ Instituto de Ensino Darwin. Graduado em Pedagogia pela Faculdade Estácio de Sá/Faculdade de Castanhal (Estácio-FCAT). Professor do Ensino Fundamental I no Instituto de Ensino Darwin. Email: frankson.santiago18@hotmail.com

² Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Possui graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. Graduação em Pedagogia pela Universidade da Amazônia. Mestrado em Motricidade Humana pela Universidade do Estado do Pará. Doutorado em Pedagogia da Educação Física - Universidade Católica. Professora Assistente IV da Universidade do Estado do Pará. Técnica da Equipe Pedagógica do Núcleo de Esporte e Lazer do Estado do Pará (NEL / SEDUC). Participante do Grupo de Estudos em Lazer (GEL) da Universidade Estadual de Maringá. Coordenadora da Especialização em Lazer - Universidade do Estado do Pará. Email: patriciadaraujo@hotmail.com

³ Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. Licenciatura em Educação Física - ESEFEGO. Especialista em Planejamento Educacional - ASOEC. Especialista em Treinamento Esportivo - ESEFEGO. Mestre em Educação Brasileira - FE/UFG. Doutor em Educação - FE/UFG. Professor da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFG). Email: tadeuirbaptista@yahoo.com.br

UNIVERSITY TOYS LIBRARIES AND TEACHER TRAINING: academic [in] visibilities

ABSTRACT: This study sought to understand what contributions the university toys library offers as a space for teacher training. Therefore, wonders on what is the perception of the students of the degree courses of Estácio-FCAT regarding the university room of toys towards teacher training. The methodological procedures of the research to characterize by a qualitative research, of the exploratory type. A questionnaire by was used to collect the data, applied to 46 students of the Bachelor of Pedagogy, History and Biological Sciences courses of the Faculty Estácio-FCAT. The results found were analysis according to the interpretative method of the content analysis. The discourse of the subjects revealed disparities in what refers to the perception of the space of the university toys library as a space for teacher training, since, for part of the subjects, it did not contribute in her academic training.

Keywords: University toy library. Teacher training. Pedagogical practices.

SALA UNIVERSITARIA DE JUGUETES Y FORMACIÓN DE PROFESORES: [in] visibilidades académicas

RESUMEN: Este estudio buscó comprender cuáles contribuciones que la sala universitaria de juguetes puede ofrecer como espacio de formación de profesores. Para ello, se cuestiona sobre cuál es la percepción de los alumnos de los cursos de Licenciatura de Estácio-FCAT respecto a la sala universitaria de juguetes hacia la formación docente. Los procedimientos metodológicos de la pesquisa se caracterizan por una investigación cualitativa, del tipo exploratorio. Para la recolección de los datos se utilizó un cuestionario, aplicado a 46 alumnos de los cursos de Licenciatura de Pedagogía, Historia y Ciencias Biológicas de la Facultad Estácio-FCAT. Los resultados encontrados se analizaron según el método interpretativo del análisis de contenido. El discurso de los sujetos reveló disparidades en lo que se refiere a la percepción del espacio de la sala universitaria de juguetes como espacio de formación de profesores, pues, para parte de los sujetos, ella no contribuyó en su formación académica.

Palabras-clave: Formación de profesores. Prácticas pedagógicas. Sala Universitaria de Juguetes.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Superior exige do professor constantes inovações, e há evidências de que a investigação por meio da experiência lúdica é uma alternativa que contribui positivamente na formação dos futuros profissionais de educação.

Apresentamos aqui o recorte de uma pesquisa mais ampla, tratando de enfatizar os principais aspectos de um estudo a respeito das possíveis interações das

brinquedotecas universitárias no desenvolvimento da formação profissional docente quanto a espaço, tipos de brinquedos, atividades a serem desenvolvidas, entre outras, as quais podem trazer contribuições para os futuros professores, independentemente da área na qual ele faça os seus estudos.

As motivações para realizar esta pesquisa aconteceram em dois momentos distintos: o primeiro ocorreu quando houve o processo de seleção para monitoria da brinquedoteca da Estácio-FCAT, e o outro foi a partir das atividades realizadas neste local, com oportunidade de fazer um contato direto com o espaço e, a partir dessa experiência, conhecer o ambiente e o que ele oferece por meio dos jogos, teatro, oficinas, brinquedos, entre outras possibilidades e recursos metodológicos.

Disciplinas como Corpo, Movimento e Lazer; Estágio Supervisionado I – Educação Infantil; Práticas de Ensino na Educação Infantil: Orientações Didáticas, entre outras, alavancaram também o interesse em investigar esse espaço chamado brinquedoteca, tão importante para a formação docente.

É importante ressaltar que o brincar é algo marcante na trajetória das crianças, tanto que Freire (1997) considera que as crianças são especialistas nessas ações. Atividades como brincadeiras ao ar livre, com brinquedos feitos de materiais alternativos, brinquedos industrializados, brinquedos cantados, jogos e brincadeiras tradicionais, e outros, caracterizam uma fase rica da existência humana em todas as culturas. Isto nos motivou a pesquisar a brinquedoteca, tema que inclui brincadeiras, a ludicidade e o brincar, que é algo que está intimamente ligado ao ser humano. Muitas vezes, porém, nós nos esquecemos do quanto é rico esse brincar, o quanto ele nos proporciona de elementos educativos durante as brincadeiras, sejam elas dirigidas ou não. Estes aspectos provocaram o desejo de saber o porquê de os professores deixarem de usar esse local “pedagógico”, que é indispensável para que o processo de ensino-aprendizagem possa acontecer de modo agradável e espontâneo.

Trabalhos realizados na brinquedoteca da Estácio-FCAT durante o Curso de Pedagogia, e as experiências vivenciadas no Estágio I, com as demais disciplinas ministradas ao longo do curso, os professores apresentaram autores do campo das Ciências Humanas, em especial pesquisas a respeito de infâncias e crianças, do brincar, no âmbito da formação de professores, entre eles Vigotsky⁴ (2000), que demonstra as contribuições pedagógicas desse tipo de atividade para o desenvolvimento das crianças.

Nessa via de pensamento, ao analisar a percepção dos alunos dos cursos de Licenciatura da Estácio-FCAT, a respeito da brinquedoteca enquanto espaço de formação de professores, percebemos que esta é uma temática importante e que deve ser analisada e entendida, pois que, aparentemente, na formação acadêmica, pouco se percebe e se valoriza o brincar.

⁴ Grafia adotada para o nome do pesquisador russo, como está na edição utilizada na pesquisa.

As brincadeiras como atos pedagógicos podem contribuir de maneira significativa junto aos processos de ensino e aprendizagem de diversas disciplinas escolares e áreas de conhecimento, porquanto elas são de suma importância para a prática do professor, pois auxiliam nas atividades, atribuindo um caráter muito mais agradável e atraente aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Partindo dessas premissas, questiona-se qual é a percepção dos alunos dos cursos de licenciatura da Estácio-FCAT a respeito da brinquedoteca, enquanto espaço de formação de professores.

Brinquedoteca no Brasil: aproximações históricas

A Brinquedoteca teve origem nos Estados Unidos (EUA)⁵. No Brasil, o movimento das brinquedotecas começou a ser desenvolvido praticamente mediante a necessidade de ajudar a estimular crianças portadoras de algumas deficiências. Em 1971, por ocasião da inauguração do Centro de Reabilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Paulo, aconteceu uma exposição de brinquedos pedagógicos (AZEVEDO, 2004).

Dessa forma, podemos destacar que a Brinquedoteca no Brasil teve sua origem mais pautada na necessidade de estimular crianças que apresentavam alguma deficiência para que, através do brincar e dos brinquedos, esses estímulos fossem sendo alcançados. Nesse momento, percebeu-se que a brinquedoteca não foi pensada *a priori* em uma perspectiva escolar, universitária etc., mas, sim, com um olhar mais voltado para atender a crianças especiais, ou seja, com um caráter educativo não formal (MAGALHÃES; PONTES, 2002; NEGRINE, 2008).

Somente em 1981, no Brasil, foi montada a primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis, na escola de mesmo nome, em São Paulo, tendo a pedagoga Nylse Helena da Silva Cunha como diretora, a qual foi também responsável pela criação, em português brasileiro, do termo “brinquedoteca”⁶.

A filosofia de trabalho da brinquedoteca brasileira difere dos objetivos propostos pelas “*Toys Libraries*”⁷, e volta-se para as questões educacionais, priorizando na criança o ato de brincar, e mantendo também o sistema de empréstimo de brinquedos. Assim, a partir de 1984, devido ao movimento crescente em torno da discussão sobre a

⁵ As contribuições teóricas de Azevedo (2004) destacam pontos importantes em relação à origem e trajetória histórica da Brinquedoteca. O marco inicial do trabalho com Brinquedoteca pode ser determinado nos anos da grande depressão econômica norte-americana, por volta de 1934, em Los Angeles, no Estado da Califórnia, não com objetivos e planejamento determinados, mas ao acaso. O dono de uma loja de brinquedos incomodava-se com frequentes roubos de brinquedos em sua loja e queixou-se ao diretor de uma escola municipal de que as crianças os estavam praticando. A conclusão do diretor, após análise do comportamento das crianças, foi de que isto estava acontecendo porque elas não tinham brinquedos.

⁶ Disponível em: <http://brinquedoteca.net.br/?page_id=29> Acesso em 16 maio 2016.

⁷ As *Toys Libraries* ou bibliotecas de brinquedos têm como finalidade exclusiva de empréstimo: a criança escolhe o brinquedo e o leva para casa.

importância do brincar, apareceu a necessidade de se criar uma associação que pudesse atender a essa demanda. Em abril de 1985, com a criação da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri) pôde-se notar uma expansão de brinquedotecas no País.

A ABBri – <www.brinquedoteca.org.br/> – é uma entidade sem fins lucrativos, formada por professores, técnicos e profissionais da área da educação, que trabalham voltados para o assessoramento a pessoas e instituições na implantação de brinquedotecas, no estabelecimento de parcerias com pesquisadores e instituições com interesses comuns, na promoção e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas nessa área, no oferecimento de cursos e treinamento de brinquedistas. Desde então, a ABBri vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo o país.

Para Santos (2008, p.19), o brinquedista é:

[...] aquele profissional sério, que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, dando um caráter de cientificidade a seu trabalho e, ao mesmo tempo, aquela pessoa com sensibilidade, entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que BRINCA.

Além desta definição, os brinquedistas são entendidos também como:

O brinquedista nada mais é que aquele profissional que trabalha com a criança na brinquedoteca, fazendo a mediação criança/brinquedo. É a função mais importante dentro de uma brinquedoteca e requer uma formação específica. Entende-se que o brinquedista deva ser um educador, antes de ser um especialista em brinquedos, deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, pedagógica, sociológica, literária, artística, ou seja, formação que lhe deem um conhecimento real sobre criança, brinquedo, jogo, brincadeira, escola, homem e sociedade (MAIA; SILVA, 2012, p.4).

Os brinquedistas devem sempre estar atualizados, buscando cursos de formação, oficinas, capacitação, seminários, estágios e treinamentos, atividades que são oferecidas por pessoas especializadas na área, em universidades, por exemplo. É preciso também que o brinquedista consiga equilíbrio para ser educador-brinquedista, uma vez que o brincar assume também o caráter pedagógico neste momento. Conseguir esse equilíbrio teórico-prático é fundamental para garantir que a brinquedoteca alcance bons resultados, pois se o educador supera o brinquedista, poderá resultar em um pedagogismo exagerado, tirando a magia, a liberdade e o sonho da brincadeira, transformando brinquedos e jogos em técnicas pedagógicas enfadonhas. E se o brinquedista supera o educador, poderá transformar o trabalho nas brinquedotecas em algo espontaneísta, sem caráter científico, ou seja, em grupos de crianças e brinquedos, sem função específica (SANTOS, 2008; MALUF, 2009).

Conforme Santos (2001), do ponto de vista conceitual, a brinquedoteca nasceu no século XX e é uma instituição que garante e facilita à criança o ato de brincar, **socializar**

e experimental (grifo nosso). Caracteriza-se pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras e oferece a seus usuários um ambiente agradável, alegre e colorido, no qual a importância maior é dada mais à ludicidade⁸ do que aos folguedos que os brinquedos proporcionam.

Longe de ser um mero espaço com brinquedos, ela se constitui em um ambiente que fornece condições para a criança (adolescente ou adulto) brincar de forma espontânea e criativa, expressando-se e comunicando-se livremente. Ao mesmo tempo, contudo, tem um enquadramento operacional profissional que lhe dá segurança e suporte, com regras bem-definidas quanto ao respeito a si mesmo, ao outro e ao material manuseado (SANTOS, 2001).

Nessa difícil arte de combinar a liberdade de brincar com o respeito às regras da boa convivência e aos cuidados com os brinquedos e jogos, a brinquedoteca já tem uma longa e histórica trajetória em muitos países, o que permite fazer uso dessa experiência, no sentido de ser planejada, organizada e operacionalizada, tendo em vista a sua finalidade específica de promover o desenvolvimento saudável e integrado através do lúdico (NEGRINE, 2008).

A brinquedoteca brasileira tem esse diferencial de propiciar espaço para que as crianças brinquem e explorem seu ambiente através da contação de histórias, das oficinas. Cria-se um ambiente todo diferente e que ajuda de forma singular na aquisição de saberes e de conteúdos que podem ser trabalhados através do brincar dirigido ou simplesmente do livre brincar; as diferentes formas propiciam à criança aprendizados importantíssimos para sua vida, sejam eles, motores, psicológicos, atitudinais, dentre outros (SANTOS, 2001).

A brinquedoteca enquanto espaço de formação de professores

Iniciamos este estudo perguntando: “O que é uma brinquedoteca”? O questionamento inicial tem a intenção de orientar o desenvolvimento do trabalho que pretende mostrar o lugar da brinquedoteca na educação, mais especificamente a brinquedoteca no espaço universitário. Para responder a esta pergunta, buscamos fundamentos em Santos (2008) que afirma:

A brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que [se] caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que estes proporcionam (SANTOS, 2008, p.13).

⁸ Nos estudos de Oliveira (1985, p. 74), a ludicidade é “[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social”.

A brinquedoteca é um espaço que proporciona, por meio da atividade lúdica, tanto a construção quanto a reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado; assim sendo, é um ambiente de compreensão da realidade, no qual as crianças trocam experiências, e assim são capazes de interagir com o desconhecido, expondo a sua e conhecendo outras culturas. Entende-se, portanto, que a brinquedoteca:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparado de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz-de-conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p.36-37).

A função coletiva da brinquedoteca não consiste na preocupação limitada de favorecer, através do jogo, aprendizagens precisas. É muito importante não confundir função educativa com didática. A função educativa bastante abrangente da brinquedoteca tem a principal preocupação de defender e proteger o verdadeiro prazer lúdico que possibilita a realização de uma atividade pelo prazer e pela satisfação que a própria atividade proporciona pessoalmente à criança e pelo interesse de ela partilhar esse prazer com outros indivíduos. No entanto, ampliando essa função da brinquedoteca, mais uma vez dialogando com Maia e Silva (2012), entende-se que

[...] a função real da brinquedoteca em si, compreendendo que, se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretação do mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas (MAIA, SILVA, 2012, p. 5).

Desse modo, a brinquedoteca tem a possibilidade de ser um espaço para a criança produzir e reproduzir o mundo de forma ativa, estabelecendo por meio de diversos processos os diálogos com o seu mundo e com as relações sociais, como, por exemplo, as relações de gênero que se constituem neste espaço (KISHIMOTO, ONO, 2008; OLIVEIRA, GEBARA, 2010).

Outro tema importante no contexto da brinquedoteca é a sua relação com a “ludicidade” na formação de professores. Este tema vem sendo cada vez mais estudado, e também reconhecido por muitos estudiosos como uma dimensão fundamental para a formação pessoal e profissional dos educadores (MAIA, SILVA, 2012). Vale observar

ainda que esse objeto de conhecimento, hoje, é reconhecido como uma ciência e que, para Negrine (2008), está fundamentada nos quatro pilares dos eixos sociológico, psicológico, pedagógico e epistemológico.

A educação pela via da ludicidade requer trilhas que se priorizem teoria e prática indissociavelmente para realizar seu intento: “O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática” (SANTOS, 2001, p.15). Compreendemos, portanto, que o papel do professor responsável pelo crescimento científico do discente deverá sempre levar em consideração os conceitos e as experiências lúdicas trazidas pelo aluno e, a partir deles, auxiliá-lo em sua formação teórico-acadêmica (WAJSKOP, 1992; FERREIRA, PARREIRA, 2017).

O processo de ensino-aprendizagem na educação superior exige do professor constantes inovações; por isso, a investigação por meio da experiência lúdica é uma alternativa que contribui na formação dos novos profissionais de educação. Sendo assim, trabalhar com os alunos em sua formação, seja ela inicial, permanente ou continuada, e refletir sobre os seus saberes acerca do desenvolvimento e aprendizagem do lúdico, do corpo, da linguagem, da estética, é uma gratificante possibilidade de dar novo sentido às práticas pedagógicas que foram sendo construídas ao longo da vida acadêmica.

De acordo com Santos (2008), os acadêmicos e professores da universidade buscam novos métodos através de estudos e observações das vivências do dia a dia. As análises realizadas auxiliam algumas alterações que devem ser feitas no currículo dos cursos de formação de professores, dando ênfase à necessidade de criar disciplinas e cursos de pós-graduação voltados para atividades lúdicas:

[...] os pedagogos envolvidos com o lúdico se deparam com a tarefa de ter que traçar o perfil de uma profissão emergente, o brinquedista (ludotecário), isto é, aquele que deve ser preparado, não apenas para atuar como animador, mas também como observador e investigador da demanda dos usuários no âmbito das brinquedotecas. Tarefas desta dimensão social requerem uma formação consistente que nos atrevemos perfilar [...] formação teórica – formação pedagógica – formação pessoal (SANTOS, 2008, p. 87).

Sendo assim, a finalidade da brinquedoteca universitária é a de aperfeiçoar os futuros profissionais da educação para que eles valorizem o brincar, para que possam realizar pesquisas com ênfase na importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança. Cabe a essa formação considerar que a função do brinquedista “[...] é propiciar às crianças um lugar específico para sua expressão lúdica, para interagir com outras crianças e com adultos [brinquedistas]” (MENDES, BORGES, SILVA, 2016, p. 530).

É interessante refletir sobre a ideia de criar brinquedotecas universitárias porque, além de atender a um grande número de crianças, auxiliaria o curso de Pedagogia e demais licenciaturas no desenvolvimento de estudos e pesquisas relacionadas à importância do brincar e à necessidade do espaço lúdico para o desenvolvimento da criança. Assim, aperfeiçoam-se e se especializam os futuros profissionais da Educação

que, a partir dessa vivência lúdica, poderão aperfeiçoar sua prática pedagógica. Para Mendes, Borges e Silva (2016, p. 530) existe uma relação entre a criança e o aluno que está sendo formado e a brinquedoteca: “[...] permite que a criança escolha o momento que quer vivenciar a linguagem lúdica presente nesses lugares e, ao mesmo tempo, possibilita o acompanhamento das atividades pelos acadêmicos voluntários ou brinquedistas”. Esse processo de brincar se insere não apenas no contexto das atividades lúdicas, mas, também, em processos educacionais significativos para as crianças.

Ao entender a educação como um processo historicamente produzido e o papel do educador como agente desse processo, que não se limita a informar, mas a ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade de forma a contribuir positivamente na sociedade e que a ludicidade tem sido enfocada como uma alternativa para a formação do ser humano, pensamos que os cursos de formação deverão se adaptar a esta nova realidade (SANTOS, 2008, p. 13).

Mediante as informações trazidas por Santos (2008) e Mendes, Borges e Silva (2016), podemos entender que o educador exerce um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. No que se refere ao lúdico, percebemos o quanto essa ferramenta auxilia no aprendizado, podendo ser um instrumento que potencializará o processo de ensino. Nota-se, também, a importância que a ludicidade deve ter nos cursos de formação de professores, pois através dela podem-se alcançar muitos objetivos, sendo necessário que os cursos que formam professores se adaptem e abracem essa causa.

Caminhos percorridos

Essa pesquisa de caráter exploratório teve como objetivo investigar acerca da percepção que os alunos de Licenciatura em Pedagogia, História e Ciências Biológicas têm a respeito da Brinquedoteca Universitária da Faculdade Estácio-FCAT considerando ser este um espaço de formação de professores.

Na pesquisa buscamos observar os significados atribuídos pelos sujeitos da pesquisa a respeito desse espaço dentro da Faculdade e de que forma ele viria a contribuir na formação dos cursos de Licenciatura da Faculdade Estácio-FCAT.

A partir de todas as experiências vivenciadas pelos pesquisadores dentro do espaço da brinquedoteca universitária da Estácio-FCAT, surgiu o interesse em pesquisar sobre a importância desse espaço na formação dos futuros professores, visto que a ludicidade e o brincar são de suma importância no desenvolvimento da aprendizagem, seja na criança, no adolescente ou no adulto. O brincar para aprender deve ser utilizado pelos professores em suas práticas pedagógicas, e a brinquedoteca universitária tem um papel importante neste contexto formativo.

A metodologia privilegia uma pesquisa qualitativa do tipo exploratório e uma abordagem de cunho investigativo, já que, como afirmam Lüdke e André: “[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como

seu principal instrumento” (2017, p.12). As autoras também enfatizam que uma pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados no contato direto do pesquisador com a situação estudada; dá mais ênfase ao processo do que ao produto, e se preocupa com a perspectiva dos participantes do estudo (LÜDKE; ANDRÉ, 2017).

O universo desta pesquisa foram os cursos de Pedagogia (8º semestre), Ciências Biológicas (6º semestre) e História (6º semestre) da Faculdade Estácio-FCAT de Castanhal, Estado do Pará, tendo como sujeitos seus respectivos alunos. No total, 46 discentes dos cursos mencionados concordaram em participar da pesquisa. Para tal, todos deveriam estar devidamente matriculados no turno Noturno, sendo 18 do curso de pedagogia, 18 do curso de Ciências Biológicas e 10 do curso de História.

Os dados necessários à realização da pesquisa foram obtidos no período de agosto a setembro de 2016, através de um questionário, cujas questões serão apresentadas a seguir. Define-se o questionário

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128).

Os dados coletados foram analisados no âmbito da análise de conteúdo que, através de uma descrição objetiva do conteúdo manifesto, tem por finalidade a interpretação de seus significados e sentidos, com recursos do “método por inferência”, pois, como afirma a autora, “[...] qualquer análise de conteúdo passa pela análise da própria mensagem” (BARDIN, 2012, p. 166).

Ainda segundo Bardin (2012) existem três etapas básicas no trabalho com a análise de conteúdo: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial. A pré-análise é, simplesmente, a organização do material. Deve ser feita uma pergunta básica, logo de início, depois de ter concebido hipóteses sobre determinado apoio teórico, referindo-se às técnicas a serem colocadas para a reunião das informações. A descrição analítica, a segunda fase do método de análise de conteúdo, já começa na pré-análise, mas nessa etapa, especificamente, os materiais que constituem o corpo do trabalho são submetidos a um estudo aprofundado, orientado este, em princípio, pelas hipóteses e referenciais teóricos.

A fase da interpretação inferencial, apoiada nos materiais de informação, que se iniciou já na etapa anterior à análise, alcança agora sua maior intensidade. Nesse momento, as reflexões e a intuição ajudam no aprofundamento das ideias e na produção das propostas básicas de transformação nos limites da estrutura específica e geral.

A análise de conteúdo, portanto, contribuiu significativamente para a análise dos questionários aplicados, pois, com eles conseguimos acessar as representações sociais dos alunos pesquisados, conforme a escrita de cada um. Constatamos vários itens que foram relevantes para a pesquisa, enriquecendo ainda mais este estudo. Diante dos dados coletados na pesquisa, fez-se necessária sua compreensão, começando pela

análise da distribuição dos participantes segundo a ordem. Desse modo, os alunos de Pedagogia são identificados com a letra “P”, os alunos de Ciências Biológicas com as letras “CB” e os alunos de História com a letra “H”.

Resultados, Análises e Discussão

Perguntas do questionário respondido pelos alunos:

1. Qual a importância da brinquedoteca universitária da Estácio/FCAT em sua formação acadêmica?
2. Quantas vezes você utilizou a brinquedoteca universitária da Estácio/FCAT em sua formação?
3. Você percebe a brinquedoteca universitária como um espaço que contribuiu na formação como educador com práticas lúdicas?
4. Você considera a educação pela via da ludicidade importante para o processo de ensino e aprendizagem?
5. Você considera o brincar como uma ação que facilitará o ensino em sala de aula? Por quê?

A partir das respostas do questionário foi possível identificar alguns aspectos importantes inseridos nas respostas apresentadas pelos alunos. Desse modo, organizamos a exposição dos resultados e discussão a partir dos quatro eixos identificados durante as análises: [a] a importância da brinquedoteca universitária na formação acadêmica do professor/aluno; [b] a brinquedoteca universitária e sua utilização; [c] a ludicidade dentro do processo de ensino-aprendizagem; [d] o brincar como agente facilitador do ensino em sala de aula.

a) A importância da brinquedoteca universitária na formação acadêmica do professor/aluno

Perante as informações trazidas por Santos (2008), visualizamos o quanto o educador exerce um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem. No que se refere ao lúdico, percebemos o quanto essa ferramenta auxilia na aprendizagem, podendo ser um instrumento que potencializará o processo de ensino. Em relação à brinquedoteca universitária e a sua contribuição na formação profissional, os estudos de Mendes, Borges e Silva (2016) reforçam esse aspecto.

A seguir, as respostas que representam resultados da pesquisa, quando os alunos foram questionados sobre os subsídios oferecidos por esse espaço para a sua formação:

Na brinquedoteca da faculdade percebi a grande importância do brincar, com isto minha formação acadêmica foi além do que imaginava, pois até então, não tinha conhecimento deste espaço e sua função (P2).

Não houve importância alguma, pois nunca nos dirigiram para fazer nenhuma atividade na brinquedoteca da instituição. Até os brinquedos que confeccionamos com as aulas práticas de pedagogia foram descartados (CB3).

A princípio nenhuma, em virtude de nunca ter contribuído na minha formação (H3).

Analisando as falas dos alunos, verificamos que eles expressam conceitos distintos sobre a importância da brinquedoteca universitária, pois em suas respostas percebe-se que eles não tinham conhecimento sobre o espaço da brinquedoteca ou que provavelmente o espaço não foi utilizado como uma possibilidade didática em sua formação. Para nós, no entanto, trabalhar com a Brinquedoteca Universitária é uma oportunidade de resgatar a ludicidade, incentivando respeito ao brincar. No ambiente da brinquedoteca, o lúdico envolve as crianças, os adolescentes, jovens e todos os adultos que estiverem inseridos no contexto. De acordo com Wajskop (1992):

O trabalho de formação baseia-se, simultaneamente, em grupos de reflexão sobre teorias e concepções de infância vinculadas ao brincar e na vivência de situações de jogo interativo, tendo como ponto de apoio relatos ou gravação em vídeo, de crianças em atividade lúdica, a exploração de objetos, assim como a prática pedagógica de cada um (WAJSKOP, 1992, p. 4).

Wajskop (1992) demonstra que a brinquedoteca é *lócus* importante de formação, pois é nesse local que os acadêmicos podem aprender a observar e, também, a explorar e conhecer para poder compartilhar, ainda que seja a produção de brinquedos que, após algum tempo, serão descartados, como disse CB3.

Nas respostas do CB3 e H3 conseguimos visualizar claramente o quanto o conceito sobre Brinquedoteca Universitária é ainda contraproducente, pois, para eles, a brinquedoteca não tem importância nenhuma em suas formações acadêmicas. Diferentemente dessas, na resposta de P2 percebe-se que o espaço da brinquedoteca universitária é importante para a sua formação acadêmica, pois, para ele, o brincar é importante e a brinquedoteca oferece esse caráter formativo em sua vida acadêmica.

A manifestação dos dois se contrapõe a uma experiência realizada na UNIMONTES, onde se encontra o relato de riqueza nas atividades de disciplinas bem variadas:

Quanto ao ensino, a brinquedoteca tem muito a contribuir com a integração entre teoria e prática, pois os docentes da Unimontes podem utilizar esse espaço para

confeção de materiais lúdicos e de experimentação dos mesmos. Por exemplo: na disciplina de Metodologia da Língua Portuguesa, a confeção de jogos para o trabalho com a ortografia; na disciplina de Metodologia da Matemática, a confeção de jogos para o trabalho com a seriação, classificação e multiplicação lógica. As aulas práticas na disciplina de Psicologia da Aprendizagem também encontram no espaço da brinquedoteca ambiente propício para a aplicação das Provas Piagetianas ou para testes psicopedagógicos, como “a hora do jogo” e o “teste de Bender”, e muitas outras ações de ensino podem ser desenvolvidas nesse espaço. Já no que diz respeito à pesquisa, a possibilidade de investigação de temas como Infância, ludicidade, jogos, brinquedos e brincadeiras enriquece a formação acadêmica, proporcionando o desenvolvimento de competências científicas (MENDES, BORGES, SILVA, 2016, p. 531-532).

Desse modo, compreendemos que é importante, inclusive para professores, pensarem nas possibilidades pedagógicas da brinquedoteca para os cursos dessa instituição.

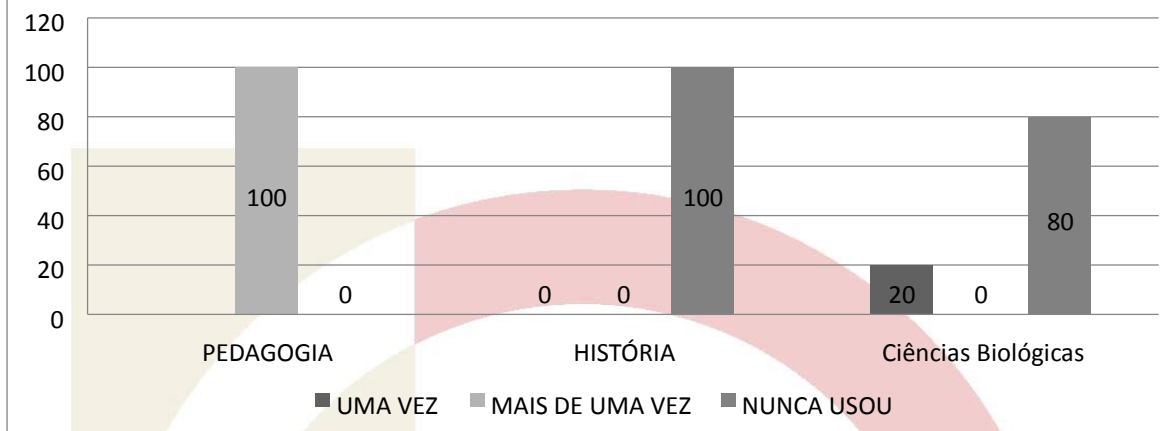
b) A brinquedoteca universitária e sua utilização

A brinquedoteca surge para proporcionar à criança o brincar. Em todas as brinquedotecas, estejam elas nas escolas ou nas universidades, o objetivo será sempre o mesmo, isto é, promover o brincar. A brinquedoteca pode ser definida como:

[...] um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico. Na verdade, seria um lugar preparado onde as crianças ficam o tempo que quiserem, pois neste local elas brincam, inventam, expressam suas fantasias, seus desejos, seus medos, seus sentimentos e conhecimentos construídos a partir das experiências que vivenciam (MALUF, 2009, p. 62).

Conforme os achados da pesquisa, levantamos os seguintes resultados sobre a utilização da brinquedoteca da Estácio-FCAT pelos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e História.

Percentual de utilização da Brinquedoteca Universitária da Estácio-FCAT



FONTE: Construído com dados da pesquisa.

Gráfico 1 – Percentual de utilização da Brinquedoteca Universitária da Estácio-FCAT

Ao analisarmos o percentual de utilização do espaço da brinquedoteca universitária foi possível perceber que somente os alunos de Pedagogia a utilizaram mais de uma vez, enquanto os alunos de História relatam em suas respostas que nunca usaram a brinquedoteca da Estácio-FCAT, pelo simples fato de que nenhum professor os levou para uma aula prática dentro do espaço. Considerando a análise feita por vários autores (MENDES, BORGES, SILVA, 2016; FERREIRA, PARREIRA, 2017), a brinquedoteca é um espaço importante, não só para a formação acadêmica, como uma ferramenta pedagógica significativa para propiciar o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. Por sua vez, 20% dos alunos de Ciências Biológicas afirmam ter ido à brinquedoteca apenas uma vez, enquanto os demais dizem que nunca desenvolveram qualquer tipo de atividade nesse espaço.

De acordo com o Gráfico 1 pode-se notar um fato preocupante, pois somente o curso de Pedagogia reconhece o espaço da brinquedoteca, enquanto que para os alunos de outros cursos de Licenciatura, dentro da instituição, o espaço da brinquedoteca passa despercebido aos alunos e seus professores. Para Maia e Silva (2012) a questão vai além:

No espaço da escola a brinquedoteca tem função ainda maior, pois aí as crianças estarão se socializando, compartilhando momentos de alegria e construindo conhecimento. Nela valoriza-se o ato de brincar, a criatividade, a iniciativa, respeitando a liberdade e possibilitando a formação do autoconhecimento positivo **sempre com a presença de um profissional podendo ser utilizada como um apoio pedagógico** (MAIA, SILVA, 2012, p. 4; grifo nosso).

O destaque para esta passagem de Maia e Silva (2012) vem demonstrar o fato de que a brinquedoteca pode ser um espaço importante para o desenvolvimento das crianças, permitindo, entre outras coisas, a construção de conhecimentos, principalmente quando conta com a presença de um profissional para dar apoio pedagógico. Em outras palavras, não só o curso de Pedagogia (P) poderia ter uma melhora no desenvolvimento das atividades escolares, assim como também os cursos de História (H) e Ciências Biológicas (CB) poderiam usar este espaço para o desenvolvimento de atividades pedagógicas significativas.

c) A ludicidade dentro do processo de ensino-aprendizagem

Mais do que garantir o direito de a criança brincar, ao promover práticas de ensino, pesquisa e extensão (compromisso previsto na legislação que rege a educação superior) em torno do lúdico, uma brinquedoteca no contexto universitário pode contribuir com a formação de adultos/educadores ao levá-los a estudar sobre a importância do brincar para o desenvolvimento humano.

Para tanto, de acordo com Negrine (2008), a formação de um profissional que atua com o jogo deve ser dividida em três pilares: formação teórica, formação pedagógica (prática) e formação pessoal. O pilar da *formação teórica* trata do estudo sobre as principais teorias sobre o desenvolvimento e a aprendizagem e dos jogos. Já o pilar da *formação prática* complementa o primeiro ao oportunizar que se vivencie a ludicidade na prática, levando o futuro educador a refletir sobre a relação entre teoria e prática. Por fim, o pilar da *formação pessoal* deve oportunizar o futuro educador a ter experiências lúdicas pela via corporal com seus pares. Dialogando com esta referência bibliográfica, os participantes da pesquisa afirmam:

Sim. Através da ludicidade encontramos diversas formas de ensinar, facilitando assim a assimilação das crianças e detendo sobre um melhor desempenho educacional (P7).

Não. O que se precisa é mostrar para o aluno que a responsabilidade dele é ser assíduo à minha aula, e não tem que ficar falando de brincadeiras para atrair a atenção deles (CB10).

Agora pegou! Tô sem noção dessa importância lúdica (H4).

De acordo com as falas dos sujeitos podemos perceber o quão distante se encontram os pensamentos e saberes sobre a importância da ludicidade em sala de aula, pois os relatos chegam a ser contraditórios. É claro, a fala do sujeito P7 afirma que a ludicidade é importante em sua prática docente, visto que o curso de Pedagogia possibilita de certa forma esse conhecimento, mesmo que não aprofundado.

Mesmo a brincadeira sendo uma atividade lúdica, é indispensável desfazer o mal-entendido sobre o que o lúdico significa: não necessariamente é algo onde a criança

só brinca e não tem nenhuma finalidade pedagógica. É preciso que essa concepção mude e que essa atividade seja vista como fundamental para a aprendizagem das crianças, pois nas brincadeiras, [...] ela aprende e representa o mundo real. Na medida em que ela brinca, evolui, se modifica e se desenvolve (MAIA, SILVA, 2012, p. 9).

Na fala do sujeito CB10 notamos que este não percebe a importância da ludicidade em sua prática docente, visto que para ele o brincar não tem importância alguma e que o jogo em nada ajuda em suas aulas, discordando frontalmente da posição apresentada por Maia e Silva (2012).

Podemos inferir que, nas entrelinhas, o sujeito afirma que o brincar, em vez de ajudar, atrapalha em sala de aula, pois, na sua visão, ocorre uma dispersão dos alunos no ato de brincar, e que este não tem vínculo algum com o processo de aprendizagem dos educandos. Dessa maneira, seria importante que este curso pensasse o brincar e a ludicidade como processo pedagógico fundamental no desenvolvimento infantil, como também é apontado por Negrine (2008).

Já na fala do sujeito H4, é notável a falta de conhecimento acerca da ludicidade e de sua importância em sala de aula, pois em seu curso, a existência de disciplinas pedagógicas, o aspecto da ludicidade não foi explorado por docentes em sala de aula. Ou, simplesmente, o sujeito rejeita a concepção da ludicidade como elemento potente no processo de ensino-aprendizagem, sobremaneira com as primeiras séries do ensino fundamental, embora, as brinquedotecas possam ser utilizadas com alunos de qualquer faixa etária.

d) O brincar como agente facilitador do ensino em sala de aula

O brincar na infância é de extrema importância para seu desenvolvimento. A ação do brincar, segundo Almeida (1994) e Freire (1997), é algo natural na criança e, por não ser uma atividade sistematizada e estruturada, acaba sendo a própria expressão de vida da criança, inclusive, é pelo brincar espontâneo que a criança manifesta a sua cultura. No entanto, é inegável, ainda, a resistência à prática do brincar em nossas escolas, razão pela qual, à medida que se avança no nível de escolaridade, menos se observa a sua presença na sala de aula.

Com toda certeza. Pois uma criança que brinca é uma criança que estará apta a desenvolver inúmeras habilidades além de se tornar um adulto feliz (P14).

Não, sala de aula é o lugar para o ensino. Para isso existe o intervalo, e é de tanto brincar em sala que a educação chegou ao ponto que está. Uma brincadeira (CB10).

Não! Porque acredito que existem outros métodos que podem ser bem mais eficazes e que possam contribuir de fato com o desenvolvimento do aluno, explorando toda a sua capacidade intelectual, o que hoje em dia é possível (H7).

Quando analisamos as respostas dos sujeitos da pesquisa, foi possível notar que a prática do brincar como forma de ensino não é considerada interessante pelos sujeitos CB10 e H7, pois destacam em suas respostas que o brincar deve acontecer no intervalo, que existem outras metodologias para isso, considerando até que outras metodologias são mais adequadas, para os processos de ensino e aprendizagem das crianças.

Esses acadêmicos não se dão conta de que a criança também aprende brincando. Para o sujeito H7, o brincar não é um meio facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Isso depõe contra várias teorias do desenvolvimento infantil, como as apresentadas aqui por Ferreira e Parreira (2017); Negrine (2008); Vigotsky (2000); Freire (1997), ou seja, várias teorias de desenvolvimento infantil, as quais fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, apontam para a brincadeira e a ludicidade como elemento constitutivo da assimilação de conhecimento nas crianças.

Analisando a resposta do sujeito P14 percebemos que o brincar é um recurso importante, e destaca que toda criança que brinca está apta a desenvolver suas capacidades intelectuais e cognitivas, e ainda destaca que a criança que brinca se torna um adulto mais feliz. De fato, isso acontece quando o adulto teve uma infância em que as brincadeiras foram uma parte importante para o seu desenvolvimento e crescimento, pois, até mesmo os adultos gostam de brincar, e de lembrar os jogos e as brincadeiras da sua infância.

Considerações finais

A brinquedoteca surge com intuito de promover o brincar em todas as suas esferas, seja ela nas universidades, em escolas, presídios, casas comunitárias, dentre outros espaços. Portanto, não se vai implantar uma brinquedoteca por modismo, pois, desse modo, os objetivos que ela deveria alcançar já se perdem desde sua concepção.

Na formação de professores, sem exceção, é preciso conceber a brinquedoteca como parte do processo formativo, no qual trabalhar como brinquedista e formar crianças, desenvolver ações pedagógicas não sejam atividades distintas de ensinar. Essa constituição deve ser vista como um processo permanente conectado ao currículo do curso. Os acadêmicos devem ser vistos como protagonistas ativos nas diversas fases do processo de formação humana e profissional, devendo estes se voltar para os aspectos de elaboração das dimensões teórica, pedagógica e pessoal do futuro educador.

Ao analisarmos todas as respostas da coleta de dados da pesquisa, dos sujeitos que participaram e deram sua opinião, pode-se perceber que o curso que mais utilizou a brinquedoteca universitária da Estácio-FCAT, de acordo com os resultados encontrados entre os alunos de último ano, em 2016, foi o curso de Pedagogia, pois, na maioria de suas respostas, a brinquedoteca esteve presente de forma direta em suas atividades; nesse caso, entretanto, sua utilização não ocorreu como o esperado para os acadêmicos,

haja vista uma subutilização demonstrada no processo formativo, de acordo com os dados do Gráfico 1.

No curso de Ciências Biológicas (CB) o espaço da brinquedoteca não teve importância para a formação dos sujeitos da pesquisa; porém, alguns destacaram em suas respostas que têm interesse de conhecer o espaço, mas que nas vezes em que eles a procuraram, a brinquedoteca se encontrava fechada, impedindo os acadêmicos de conhecer e explorar as possibilidades de ensino e aprendizagem deste local.

No curso de História (H) foi onde mais tivemos respostas contrárias ao curso de Pedagogia e Ciências Biológicas, pois, para os sujeitos participantes, a brinquedoteca não teve importância para a sua formação, nunca usaram o espaço e poucos percebem o espaço da brinquedoteca como ambiente que proporciona uma formação de professores. Porquanto, aparentemente, esses alunos não entendem as contribuições do lúdico e do brincar para o desenvolvimento infantil.

Ao implantar a brinquedoteca, a Faculdade Estácio-FCAT buscou privilegiar os alunos com um espaço de observação da criança, de desenvolvimento de atividades, oportunizando práticas lúdicas que contribuam para o aperfeiçoamento profissional docente, oferecendo possibilidades de estreitar a relação com a comunidade local. Entretanto, com base nas análises feitas, percebemos que a Brinquedoteca Universitária da Estácio-FCAT ainda não conseguiu alcançar os objetivos interdisciplinares propostos em seu projeto, visto que os alunos de outras licenciaturas, que em nossa pesquisa destacamos Ciências Biológicas e História, não têm acesso, ou pouco são informados sobre esse espaço dentro da instituição como um laboratório de atividades didáticas e de práticas de ensino.

Os acadêmicos deveriam ter domínio das concepções relativas ao processo do brincar para aprender, para compreender que a prática pedagógica não é neutra, o que possibilita justificar o uso do brincar no contexto escolar como prática positiva.

Sendo assim, consideramos a brinquedoteca universitária um agente transformador dentro das universidades, aliada ao ensino e pesquisa no âmbito da formação nos cursos de Licenciatura. Todavia, de acordo com o objetivo geral dessa pesquisa, foi possível identificar que os alunos das Licenciaturas de Ciências Biológicas e História ainda não percebem a brinquedoteca como espaço de formação e atuação docente, fato diferenciado em relação aos alunos de Pedagogia, os quais identificam as potencialidades da brinquedoteca, não só em sua formação profissional, como também no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Portanto, acreditamos que a brinquedoteca é um local que pode e deve ser utilizado para promover essa formação do educador lúdico, aquele educador que brinca (o brinquedista), que entende o processo, e que vislumbra o lúdico como possibilidade de alcançar vários objetivos e metas estabelecidas para sua sala de aula e para o desenvolvimento infantil e humano.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. Campinas (SP): Alínea, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; Almedina Brasil, 2012.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.
- FERREIRA, Maria Clemência P.L.; PARREIRA, Gabriela V. As repercussões de uma brinquedoteca comunitária no desenvolvimento infantil: o caso da Brincastelo em Goiás. In: ENFOPE, 10/ FOPIE, 11. Educação, Base Nacional Comum Curricular e Formação do Professor. **Anais...** Aracaju, 2017.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida; ONO, Andréia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Revista Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p.209-223, dez., 2008.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
- MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. **Psicologia Reflex. Crit.**, v. 15, n. 1, p.235-242, 2002.
- MAIA, Nataiane Silva; SILVA, Maria Ivone da. Brinquedoteca: um espaço lúdico e pedagógico. **Revista FECRA**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2012.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 6.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
- MENDES, Jacqueline Araújo Corrêa; BORGES, Marúcia Carla D'Afonseca Santos; SILVA, Guiomar Damásio. Brinquedoteca: espaço de interação sociocultural no contexto da Universidade. **Revista Intercâmbio**, v. VII, p.526-533, 2016.

NEGRINE, Airton. Brinquedoteca teoria e prática: dilemas na formação do brinquedista. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos (Coord.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008. p.83-94.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Ivone Martins de; GEBARA, Ademir. Interação, afeto e construção de sentidos entre crianças na brinquedoteca. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 1, p.373-387, abr. 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Coord.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 12.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Coord.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WAJSKOP, Gisela. Brinquedoteca espaço permanente de formação de educadores. In: FRIEDMANN, Adriana *et al.* **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992. p.1-8.

Endereço para correspondência

Frankson Santiago Reis – Av. Barão do Rio Branco, 364 – CEP: 68740-520 – Apeú –Castanhal – PA.

Recebido em:
28/10/2017

Aprovado em:
01/12/2017